



Conselho Municipal de Saúde  
do Rio de Janeiro

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO  
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**Ref.: 15/01/2019**

Aos quinze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dezenove, no Auditório do Centro Administrativo São Sebastião/CASS, Rua Afonso Cavalcanti, 455, Bloco I, subsolo, em segunda convocação, reuniu-se ordinariamente o Colegiado do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ), das catorze horas e trinta minutos às dezoito horas. Pelo segmento dos Usuários; conselheira Júlia Daniela de Castro (Federação das Associações dos Moradores do Município do Rio de Janeiro - FAM-RIO); conselheira Maria de Fátima Silva Pinto (Associação Mulheres Guerreiras); conselheira suplente Regina Clélia de Oliveira Bueno (Grupo pela Vidua – GPV/RJ); conselheiro Wilson Nilson da Rocha (Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro – FAAPERJ); conselheiro suplente Delaír Caetano Gomes Filho (Sindicato dos Empregados de Empresa de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro); conselheiro Jorge Agostinho de Almeida Neto (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro - ACAMURJ); conselheira Ananda Lopes Carneiro Gonzalez (Grupo Otimismo de Apoio ao Portador de Hepatite C); conselheira Maria Edileusa Braga Freires (Conselho Distrital de Saúde da AP-2.1); conselheiro Ozeas Lopes Farias (Conselho Distrital de Saúde da AP-2.2); conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP-3.1); conselheira Maria Angélica de Souza (Conselho Distrital de Saúde da AP-3.2); conselheiro suplente José Cosme dos Reis (Conselho Distrital de Saúde da AP-3.3); conselheiro Adelton Gunzburger (Conselho Distrital de Saúde da AP-4.0); conselheiro suplente José Thomaz da Conceição (Conselho Distrital de Saúde da AP-5.1), conselheira Neide Maria Neres Tinoco (Conselho Distrital de Saúde da AP-5.2) e o conselheiro Geraldo Batista de Oliveira (Conselho Distrital de Saúde da AP-5.3). Pelo segmento dos Profissionais de Saúde: conselheira Alzira Prata Faria (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro – SASERJ) e a conselheira Elizabeth Guastini (Sindicato dos Enfermeiros do Município do Rio de Janeiro – SINDENFRJ). Pelo segmento dos Gestores/Prestadores de Serviços: conselheiro suplente Jaciano Gomes Santiago (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); conselheira Lúcia Maria Lafayette Rodrigues Pereira (Secretaria Municipal de Saúde); conselheira Márcia Reis da Silva (Secretaria Municipal de Saúde); conselheira suplente Renata Porto (VivaRio); conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira (Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD) e a conselheira Simone de Oliveira Castro do Nascimento (Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO). A reunião ordinária foi iniciada com a seguinte pauta: distribuição da ata de 11/12/2018; **1) Deliberação da ata de 13/11/2018; 2) Deliberação sobre a Proposta de Regimento Interno da Comissão Executiva – 10 minutos; 3) Apresentação do Projeto Acolher – 40 Minutos; 4) Apresentação de ficha técnica das novas práticas, conforme a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) – 20 minutos; 5) Comissão de Educação Permanente - 30 minutos; 6) Comissões do Conselho Municipal de Saúde - 10 minutos; 7) Informes da Secretaria Executiva - 15 minutos; 8) Informes da Gestão da SMS - 10 minutos; 9) Informes do Colegiado - 05 minutos por conselheiro.** Obs.: O Item 5 não pôde ser apresentado. O **Secretário Executivo David Lima** cumprimentou a todos e chamou para compor a Mesa Executiva do Conselho Municipal de Saúde a **Presidenta Maria de Fátima Gustavo Lopes**. Representando os usuários o **conselheiro Tomaz da Conceição** com a função de secretariar e a **conselheira Júlia Daniela de Castro** com a função de controladora do tempo. Representando os profissionais

de saúde a **conselheira Alzira Prata Faria** e representando os gestores o **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** com a função de fazer a leitura dos pontos da pauta. O **Secretário Executivo David Lima** passou a coordenação dos trabalhos para a Presidenta da Mesa. O **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** fez a leitura da pauta do dia. A **Presidenta Maria de Fátima Gustavo Lopes** colocou em votação a pauta que foi aprovada por maioria simples. Em seguida foi colocado para aprovação o **Ponto um: Deliberação da ata de 13/11/2018** que também foi aprovada por maioria simples. **Ponto dois:** Deliberação sobre a Proposta de Regimento Interno da Comissão Executiva. Nesse momento, o **Secretário Executivo David Lima** deu início à apresentação utilizando-se de slides e comentários. Ao final, o **Regimento Interno da Comissão Executiva** foi colocado em votação, sendo aprovado por maioria simples dos presentes. **Ponto quatro** (inversão de pauta): **Apresentação** de ficha técnica das novas práticas, conforme a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICs). Nesse momento, a **Dra. Maria Cristina Barros**, da Gerência das Práticas Integrativas e Complementares da Prefeitura do Rio de Janeiro deu início a apresentação utilizando-se de slides e comentários. Aplausos. Ao final, foi aberto o ciclo de perguntas e respostas. A **conselheira Maria Angélica de Souza** perguntou se os profissionais, quando fazem os atendimentos, identificam os trabalhadores; se existe um registro de possível nexos causal proveniente da atividade laborativa dos trabalhadores, ou seja, se fazem esse tipo de levantamento porque já tem na Atenção Básica a Saúde do Trabalhador. Portanto, existe uma coordenação para tentar, inclusive, a questão de notificação e nos termos de risco. A **Dra. Maria Cristina Barros** respondeu que atualmente o que fazem é o “cuidando de quem cuida” e que para isso, tem um grupo que é o itinerante junto a um grande número de profissionais. Por exemplo: da área da CAP-3.2, esse grupo itinerante pega todos os profissionais que fazem práticas integrativas, marcam um dia e “invadem” uma unidade. Todos os profissionais passam pela massagem, acupuntura e se tiver necessidade, consulta com homeopatia, massagens nos pés, massagem na coluna, ou seja, é feita uma coisa geral. Mostrando um slide, informou quem pede muito são as áreas que estão em vermelho porque não é tanto pela dor é mais pelo estado emocional já que os profissionais estão a ponto de “explodir”. Eles pedem “pelo amor de Deus que venha alguém fazer alguma coisa por eles”. Geralmente o que pedem mais é a massagem nos pés, eles precisam ser tocados. E aonde tenha alguém que faça práticas integrativas, esses profissionais são instruídos para que tenha um dia, um turno, um horário exclusivamente para o servidor afim de que seja dada uma atenção e nada de atendimento no corredor porque o servidor agora é paciente e vão atender como ele tem que ser atendido. Ressaltou que estão fazendo. Entretanto, está sendo difícil porque ninguém quer ceder, pois o profissional que está atendendo quer ser atendido rápido e o que está recebendo quer um atendimento rápido também. Por isso, mudar essa mentalidade está sendo difícil mas estão tentando. Informou que no prédio anexo, no oitavo andar, tem um setor de massagem, onde os profissionais atendem pessoas dos dois prédios e quem estiver no entorno. No anexo, os profissionais têm todas as unidades, as patologias, o que foi feito. Informou que tentaram fazer ergonomia, endireitar as cadeiras, mas o pessoal começou a não gostar e aí mudou o governo e passaram a fazer o papel de massagistas e acupunturistas. Interrompendo, **conselheira que não se identificou** disse que o trabalho ficou fragmentado sem dar uma possibilidade, sem mudar a base que causava o dano. A **Dra. Maria Cristina Barros** concordou e, em seguida explicou o tipo de atendimento que têm atualmente: Disse que terá uma reunião e a pessoa que vai participar está nervosa, tremendo; então os profissionais massageiam com aurícula. A pessoa vai para a reunião e se for uma reunião boa ela não volta, mas se for ruim volta, tremendo de novo porque nunca trata a pessoa só às consequências, o que não é legal. Então vão tentar. Por isso quando colocam ioga e meditação é para ver se tem uma continuidade do tratamento, que é o que os interessa. A **conselheira Elizabeth Guastini** indagou de que forma está sendo feita a divulgação das práticas. Em relação a um slide que foi passado, disse que a doutora colocou as AP's. Por isso, está perguntando em que site ou local tem os endereços dessas práticas, pois lembrou que há alguns anos atrás no Hospital de Curicica montaram um pólo onde fazia acupuntura, mas não sabe se continua. Perguntou ainda o que os profissionais utilizam para a prática; como está a história do investimento da prefeitura, por exemplo, para fazer acupuntura precisa de uma demanda de material, o que difere de outras práticas. Perguntou se as práticas foram disponibilizadas, além do oitavo andar, dentro das unidades locais. Em relação ao encaminhamento, perguntou quem encaminha, para onde encaminha

e de que forma a pessoa chega a uma unidade porque acha muito importante já que são práticas que financeiramente demandam um gasto menor e o retorno é muito positivo. Afirmou que, apesar de ser do quadro da área de saúde da Prefeitura do Rio, desconhece os endereços dessas práticas e não tinha visto em lugar nenhum, só em Curicica. A **Dra. Maria Cristina Barros** disse que Curicica é a menina dos olhos, um dos maiores centros que têm, onde há três massagistas e mais dois profissionais que não são massagistas, mas que são das práticas integrativas. Ressaltou que todos da CAP podem ser atendidos em Curicica. Porém, não tem mais acupunturista porque ele se aposentou e não teve como repor. Informou que em Curicica é onde têm um dos maiores números de atendimentos. É um grande pólo de auriculoterapia. Sobre a pergunta da divulgação, informou que na SUBPAV tem um mapa do Rio de Janeiro que disponibiliza as práticas que têm como homeopatia, unidade tal etc., inclusive poderá dar o site da SUBPAV para a conselheira. Em relação à outra pergunta, esclareceu que não têm investimento da Prefeitura. Acontece que têm remédios de homeopatia para dar em forma de glóbulos, só que não têm dinheiro e por isso, os profissionais conversaram com o pessoal da OS para ver se compram os glóbulos e enviem para a farmácia manipular, pois conseguiram a farmácia própria só que não tem material para manipular. A **conselheira Elizabeth Guastini** perguntou aonde pode achar esse serviço e o horário em Curicica. A **Dra. Maria Cristina Barros** respondeu que é na Casa das Terapias Naturais e Práticas Corporais. Esclareceu que é uma das casas que tem visitação e que está sendo um dos pólos em que estão treinando pessoal para a chikungunya. Dentro do assunto, ainda, explicou algo bem simples contra a chikungunya: Pegue argila e coloca uma planta, uma essência da fitoterapia, depois aquece essa mistura e coloca no local que está doendo, melhora e muito a dor da chikungunya além de ser rápido e barato. **Conselheira que não se identificou** disse que trabalha com oncologia do Hospital Universitário Gaffrée Guinle e gostaria de saber se tem como participar desse treinamento que estão fazendo porque as dores oncológicas também melhoram muito com as práticas alternativas, integrativas em saúde. A **Dra. Maria Cristina** entregou um cartão à conselheira dizendo: “então deixo aqui para você”. Aplausos. **Ponto três:** Apresentação do Projeto Acolher. Neste momento, a coordenadora de desenvolvimento de pessoas, **Sandra Oliveira**, deu início à apresentação utilizando-se de slides e comentários e ao final foi aplaudida. Logo após foi aberto o ciclo de perguntas e respostas. A **conselheira Regina Clélia de Oliveira Bueno** ressaltou que fará duas perguntas e acha que são fundamentais. Informou que representa o Grupo pela Vidda do Rio de Janeiro. Entretanto é do movimento de HIV/AIDS e Hepatites Virais há vinte e três anos. Disse que sentiu falta, por exemplo, dentro do treinamento dos estagiários, como lidar com doentes crônicos. Por isso, gostaria de fazer a sugestão para ter um grupo, inclusive, o Grupo pela Vidda poderá ajudar os estagiários para que ouçam um pouco como é o atendimento de alguém que terá um atendimento pelo menos HIV/AIDS até descobrirem a cura, porque sabe que será descoberta. Ressaltou que, por enquanto, não tem esse atendimento. As pessoas que têm problema de diabetes e que precisam estar quase sempre no posto de saúde e que não conseguem fazer adesão ao tratamento; alguém que é hipertenso crônico e todas as doenças crônicas que precisam ter um acompanhamento médico muito forte no qual o acolhimento é fundamental para adesão ao seu tratamento. Então fica a sugestão dentre esses itens que foram colocados, inclusive da diversidade, que os estagiários precisam ouvir várias pessoas que tem doença crônica; o que é ser um doente crônico e como deve ser tratado no sistema. Reafirmou que essa sensibilização, esse acolhimento é fundamental. Informou que algumas áreas que não sabe se foram contempladas no edital, são muito importantes como a medicina, apesar de saber que tem R1 e R2, mas a Enfermagem também tem treinamento no final do curso. Quando os estagiários entram no Instituto de Medicina Social logo no primeiro ano, tem uma aula de saúde coletiva porque é fundamental que essas pessoas, no início da medicina, saiba que precisam saber como é lidar com gente, porque pode não ser a vontade daquela pessoa, mas é o que ela vai lidar pelo resto da vida pela escolha que fez. Sobre a tecnologia de informação, disse que é Sisreg, Sinam etc., porque não colocar algum estudante que trabalha com tecnologia da informação também nesse rol. Sobre outro assunto que é o direto administrativo público, disse que o maior problema que têm hoje é com gestão. Porque não colocar essa “rapaziada” para fazer e dar opinião, levar para o professor na faculdade e depois trazer de novo para tirar dúvidas. Sobre administração, disse que é fundamental, pois estão com problemas sérios de gestão já que sabemos ter temos menos verba e aí termos que fazer mágica. Para isso, todos têm

que ajudar. Por isso, não ter um estudante que está levando para a academia coisas novas, levando para a academia coisas que ele está vendo na ponta. A **conselheira Maria Angélica de Souza** disse que entendeu que são sessenta e seis acadêmicos e acha que são poucos pelo número de unidades apresentadas no slide. Perguntou qual o período que eles farão esse estágio e o valor da bolsa. Ressaltou quando foi mostrado no slide a Academia Carioca, já tinha um entendimento de como funcionava anteriormente. Prosseguindo, perguntou como irá funcionar agora porque no slide foram apresentados estudantes, adolescentes já que antigamente o modelo de Academia Carioca era o suporte das Clínicas da Família, como uma terapia para ajudar no tratamento das atividades físicas. Por esse motivo, quer saber qual será o público das Academias Cariocas e como funcionará. A **coordenadora Sandra Oliveira** foi convidada a responder as duas primeiras perguntas. Sobre a questão das outras atividades, disse que os estagiários no mês de fevereiro terão um encontro no Nível Central a cada quinze dias. Depois ao longo do ano, uma vez por mês. O objetivo é que quando vierem; além de uma roda de conversa para saber como estão desenvolvendo as atividades no cenário de prática; também tenham aulas sobre outros temas. Informou que amanhã estará prevista uma atividade com a ouvidoria para poder explicar aos estagiários como acontece o serviço; como a escuta deve ser feita e qual o objetivo. Para tranquilizar a conselheira Regina Clélia de Oliveira Bueno, disse que ao longo do ano estarão inserindo todos os segmentos. Por isso, as doenças crônicas não deixarão de ser contempladas; da mesma forma temas da vigilância em saúde que serão abordados. Antes de continuar, esclareceu que tiveram o cuidado de solicitar a vacinação dos estudantes para que estejam devidamente vacinados. Voltando ao assunto, disse que em um primeiro momento é para nivelar as informações para que não entrem em uma unidade sem saber de nada, porque existem áreas diferenciadas. Depois serão inseridos ao longo do ano; tendo aulas durante o ano todo até que cominem no fechamento do estágio com a apresentação de um trabalho final, ao qual dão o nome de TCE – Trabalho de Conclusão de Estágio. Informou que em abril terão a entrada de mais novecentos e oitenta e oito acadêmicos bolsistas, fato que acontece há anos na Rede. Por isso, o Projeto Acolher é inovador. Prosseguindo, informou que os sessenta e seis estagiários vem especificamente para o Projeto porque como é uma inovação precisam avaliar se está dando certo. Também não pode incluir muitos estudantes se ainda não têm um diagnóstico de como foi todo o processo de aprendizagem no cenário de prática. Contudo, o desejo é que não fique só na área hospitalar, que venham também para a Atenção Básica. Explicou que além dos acadêmicos bolsistas têm os estudantes de medicina. Além disso, têm os demais estágios: Programa de Saúde na Escola, Urgência e Emergência e Atenção Primária. Esses estudantes estarão em várias unidades, em vários segmentos da Rede. Reafirmou que os sessenta e seis estagiários estão vindos para atender esse Projeto especificamente, mas continuam com os novecentos e oitenta e oito acadêmicos bolsistas que são estudantes de graduação. Em março estarão recebendo os residentes e como foi falado são os R1 e R2. É o profissional que vai fazer uma especialização e partir daí fica normalmente durante dois anos, com exceção dos cursos específicos de medicina para especialidades. Informou que é a Prefeitura do Rio que custeia essas bolsas e que é uma ajuda de custo para os estudantes de graduação. A bolsa, além das horas, tem a passagem e alimentação incluída. Para quem faz vinte horas, o valor da bolsa é de R\$ 548,17 (quinhentos e quarenta e oito reais e dezessete centavos). Disse que quando a conselheira Maria Angélica de Souza falou de outras áreas, onde ressaltou o Direito. A **coordenadora Sandra Oliveira** respondeu que não podem abrir vagas para Direito porque a Procuradoria informa que só eles podem ter estudante de Direito, os outros segmentos não. Inclusive até tentaram e não foi autorizado. Ressaltou que as demais áreas são importantes. Disse que abriram Administração no edital, mas não foram preenchidas todas as áreas. Em relação ao caso da Educação Física, disse que está previsto os estagiários entrarem em abril, inclusive já fizeram prova e a lotação será em março e iniciando em abril. Neste caso estão previstas outras áreas e todas as áreas da saúde estão previstas nesse edital. Sobre outro assunto importante, informou que os estagiários não fazem parte do Programa Academia Carioca, apenas estiveram os auxiliando para desenvolver uma atividade de acolhimento. Prosseguiu informando que a Dra. Maria Cristina Barros participou e fez uma atividade com os estudantes. Esclareceu que os estudantes não estarão inseridos no serviço dela e nem no Programa Academia Carioca porque foi uma parceria da doutora para desenvolverem uma dinâmica com os estudantes. A **conselheira Elizabeth Guastini** disse que esse programa de acolhimento é

feito dentro da Prefeitura sem que os estagiários cheguem às unidades. Esse acolhimento é uma humanização. Informou que ontem o Sindicato dos Enfermeiros tiveram uma assembléia com o pessoal da Rede Básica e novamente entrou em greve por falta de pagamento porque continua o problema da falta de pagamento da Rede Básica, Clínicas da Família, UPA's e as OS's ligadas a Prefeitura. Prosseguindo, disse que continua o problema da falta de pessoal dentro das unidades devido a baixa quantidade de recursos humanos já que tem um enfermeiro para oitenta pacientes no Hospital Municipal Souza Aguiar. Em relação aos acadêmicos bolsistas, perguntou qual é o período em que estão; dentro das unidades e qual será o setor que irão ficar e se tem preceptor, pois a residência de enfermagem das maternidades está com um problema sério por conta da preceptoria. Continuando, disse que entrarão novecentos e oitenta e oito acadêmicos bolsistas que serão distribuídos dentro dos hospitais. Historicamente há vinte anos atrás tinham outro tipo de estrutura, tanto de recursos humanos quanto de política do SUS dentro dos hospitais, o que não está acontecendo hoje. Hoje, tem uma política do SUS em que faltam recursos humanos, estrutura, sem nada e com profissionais adoecidos que sequer conseguem fazer o seu trabalho, sequer conseguem dar assistência ao paciente por conta da demanda de serviços. Se o profissional não consegue olhar o paciente, como vai conseguir olhar essa "rapaziada" que está entrando e dar orientação e supervisionar também fazendo uma dupla função porque ele não recebe preceptoria para isso. E se o Prefeito não está conseguindo pagar porque estavam com problema na bolsa do residente. Informou que falará e não espera que a coordenadora Sandra Oliveira responda porque o problema dela é o acolhimento. Então fez duas colocações: perguntou como o Prefeito consegue pagar o bolsista e quem irá receber esse bolsista dentro do hospital porque ele está sendo acolhido no Nível Central. Disse que quando entrou na Maternidade foi acolhida pela Secretária de Saúde através de um programa muito bonito para humanização dentro das maternidades. Hoje não existe mais; não existe nenhum tipo de acolhimento, inclusive para os profissionais que estão entrando. Por isso, fica a interrogação já que estão com muitos problemas nas unidades que não consegue mais funcionar e vão entrar mais bolsistas. Disse achar que têm que organizar para receber os que estão entrando. Aplausos. A **senhora Maria Eduarda** informou ser usuária do SUS e a sua grande preocupação, em relação ao acolhimento é quando as pessoas vão procurar para fazer o teste. Informou que já passou por situações no SUS. Em uma dessas foi fazer o teste e na semana seguinte acompanhou uma pessoa, que estava muito preocupada e que iria fazer o teste. O funcionário que atendeu parecia um pouco despreparado porque falou: "você está toda hora aqui" e depois ficou rindo dela dando a entender que quis jogar uma piada. Portanto, como o acolhimento para ela é fundamental e esse tipo de piada, de fala, só afasta a pessoa do serviço público. Também às vezes faz com que a pessoa não queira fazer o teste por saber que pode passar por uma situação dessas. Por isso, quer saber se isso vai ser trabalhado com os estagiários que vão fazer o acolhimento. Sobre outro assunto muito importante, informou que em 2018 teve algumas ocasiões em que recebeu julgamento do responsável por fazer o teste. Por isso, perguntou se estão trabalhando a questão de não culpabilizar as pessoas tratando-as como se fossem culpadas de não terem usado o preservativo. Enfim, questões que envolvem mais o cunho social e se isso está sendo trabalhado com as pessoas responsáveis pelos testes. Mudando o assunto, disse que a oficina da diversidade foi bem legal com o Centro Brasileiro de Estudo de Saúde. Informou que já trabalhou com o "Rap da Saúde" e na época fizeram o trabalho porque teve uma demanda já que os jovens não estavam conseguindo entender muito bem a questão da diversidade. Disse que gostaria de saber se isso vai ser trabalhado e como será feito. A **coordenadora Sandra Oliveira** informou que existem perguntas que não tem competência para responder. Entretanto, se comprometeu em levar essas perguntas para as pessoas que têm essa competência para que dêem as respostas que foram solicitadas. Informou que quando foi dito em colocar um estagiário no acolhimento, nesse momento ele não terá o objetivo de uma assistência, ou seja, não vai ser lotado em unidade para prestar assistência ao usuário e nem tampouco atuar na classificação de risco. Mas esse estagiário pode e deve sinalizar, tanto para o usuário quanto para o profissional, ações simples que vão fazer com que o usuário perceba que está tendo uma atenção devida. Porque quando os profissionais estão na assistência têm tanta coisa para resolverem, tantos pacientes para atenderem que não têm esse tempo. Isso não quer dizer que os profissionais não têm desejo. É que tem também todo um lado burocrático administrativo que precisam dar conta, que muitas das vezes esse lado da

escuta, de perceber o outro, fica mais distanciado. Além disso, como seres humanos que somos, quando os profissionais vivenciam diariamente essa situação, que lhes causam dor, vão criando uma resistência para evitar que essa dor impeça de continuarem nessa atividade de assistência. Prosseguindo, disse que também os profissionais têm que fazer a reflexão sobre isso. Sobre um dos objetivos, disse saber que estão vivenciando uma situação financeira complicada. Falando como área de informação, disse que têm outra responsabilidade que é sempre de estarem formando novos profissionais para entrar na Rede e conhecer esse sistema adequadamente e que também estejam vivenciando a realidade. Respondendo a senhora Maria Eduarda, disse que esse estagiário não vai conseguir desenvolver um pensamento de como deve fazer um atendimento da pessoa que está procurando o serviço, porque não lhe cabe dizer a pessoa quantas vezes ela está indo a tal unidade. Se a pessoa está indo várias vezes é porque tem uma necessidade que precisa ser avaliada. Entretanto, se não inserirem esses estagiários precocemente, quando eles saírem da universidade como profissionais não terão tempo de fazer essa reflexão e mudar, cada um, a sua forma de atender, de compreender o outro que é o usuário do Sistema (SUS). Falando em primeira pessoa, disse que sempre usou a palavra militância da formação de novos profissionais para que mudem toda essa lógica do que está posto. E a lógica do que está posto só vai ser alterada se tiverem novos profissionais pensando diferente. Para isso, ao pensar nessa lógica têm que estar sensibilizando. Por isso, ontem teve a oficina da diversidade que é uma forma de começar a discutir alguns temas que dentro da própria Academia ou da Escola, e aí ela leva também para os cursos profissionais na área do ensino médio que nem sempre discute com a propriedade de quem está no serviço pode levar para esse estudante. Então durante todos esses dias, em que tiveram várias participações uma delas foi da CEBES, a riqueza de informação é muito diferente da que os estagiários estão recebendo no seu dia a dia na universidade. Essa é uma forma de começarem a mudar a lógica do que está posto. Entretanto, não sabe se vai dar certo porque só conseguirão avaliar ao final, mas são tentativas. Disse que tem algumas coisas que precisa tentar e se for possível farão. Para isso todos têm que estar juntos, quem está no território tem que dizer “precisa alinhar tal coisa”. Por isso, precisam melhorar desta forma e acha que é nessa troca de sugestões que irão melhorando o Sistema. Nesse recorte informou que está na área da formação; então pensa a lógica da formação. Em relação a esses estudantes (estagiários), disse que esses anos todos, em que trabalharam nessa área, sempre tiveram a preocupação de atender a legislação. Quanto à preceptoria, informou que ao longo dos anos tiveram uma redução de preceptores, mas quando pensam nos estágios garantem a preceptoria. Por isso, sempre tem um preceptor. Disse que terão supervisores no Nível Central acompanhando os estudantes. Informou que todos esses detalhamentos de preceptoria estão sendo acompanhados. Que antes de receber os novecentos e oitenta e oito estudantes que são acadêmicos bolsistas os enviam aos Centros de Estudo de cada unidade para saber quais as unidades que gostariam de recebê-los e se tem preceptoria porque só serão lotados em tal unidade se estiver garantida a preceptoria. Entretanto, se essa preceptoria não está garantida, por exemplo, o profissional pede exoneração ou só tem um preceptor que saiu de licença. Então esse estagiário é deslocado para outra unidade que tem um preceptor. Além de a unidade atender o quantitativo que é previsto em lei, a área tem todo esse cuidado e aí na ponta o parceiro, o interlocutor são os Centros de Estudo que vão planejar, pensar e acompanhar todo o processo de inserção desses estudantes. E aí coloca tanto o nível médio, a graduação e a residência que inclui a pós graduação também das instituições de ensino que vão utilizar o cenário de prática dos profissionais. Portanto, existe todo esse cuidado quando lotam esses estudantes na Rede. Perguntou a senhora Maria Eduarda se estava contemplada. A **senhora Maria Eduarda** disse que entendeu, porém sua preocupação é que tenha uma melhora no acolhimento com esses estagiários. A **coordenadora Sandra Oliveira** disse que também esperam isso e que por isso estarão tendo essas atividades, e, cada um, sempre estará vindo ao Nível Central para conversar e para saber, inclusive se os profissionais também estarão indo às unidades. Disse que estão fazendo tentativas para que mude essa lógica do acolhimento. A **senhora Maria Eduarda** informou que por isso fez a pergunta sobre a questão da porta de entrada, que é o acolhimento na verdade para quando alguém for a uma clínica ou unidade de saúde que procure primeiro o acolhimento. Já no acolhimento os estagiários tiverem esse preparo que vai melhorar o atendimento do usuário em tal unidade. O **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** agradeceu pela apresentação e

informou que a SMS assim como a Prefeitura tem um olhar muito direcionado para o acolhimento, como foi dito pela senhora Maria Eduarda. Prosseguindo, disse que o acolhimento é tão importante para todos que todos não conseguem acolher. Por exemplo, achou que só a senhora Maria Eduarda parabenizou pela apresentação. Entenda não como uma crítica porque estão num momento tão difícil e às vezes não conseguem visualizar uma ação positiva. Porém, esse olhar é extremamente positivo, inovador porque o acolhimento não é só a porta de entrada, porque se preocupam às vezes já que muitas pessoas acham que o acolhimento é responsabilidade do Agente Comunitário de Saúde. Contudo, não é porque o acolhimento é no momento da chegada da pessoa até o momento de saída, pois a pessoa pode ser bem acolhida na entrada e ser mal acolhida na sala de curativos e no consultório médico. É trabalho perdido. A iniciativa que a Gestão de Pessoas está conduzindo é válida e importante porque as pessoas que estão ingressando irão ter o olhar de como é o serviço que ofertam, depois irão as unidades para verem isso na prática com profissionais da SMS acompanhado. É o acolhimento ideal da SMS para a saúde da população. Aplausos. A **Presidenta Maria de Fátima Gustavo Lopes** agradeceu a coordenadora Sandra Oliveira pela apresentação. A **coordenadora Sandra Oliveira** pediu para complementar algo muito importante. Informou que a área sempre solicitou junto às universidades, quando esses estudantes estão na Rede para que possam participar do Conselho Distrital. Citando seu exemplo, informou que no período em que esteve na AP. 3.3, tiveram a presença de estudantes da Rede Pública no CDS da AP 3.3 participando das reuniões. O objetivo é que esses estudantes do Projeto Acolher, também em seu território, estejam nas reuniões do CMS/RJ ou de seu CDS porque é fundamental que o profissional da saúde saiba a importância do CMS/RJ e do seu CDS. Esclareceu que a participação dos estudantes na reunião está inserida e prevista na programação. O **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** passou para o **Ponto seis**: Comissões do Conselho Municipal de Saúde. Entretanto, apenas a Comissão Intersectorial de Saúde do Trabalhador teve informe para dar. A **conselheira Maria Angélica de Souza** informou que realizaram na última reunião da Comissão Intersectorial de Saúde do Trabalhador (CIST), no mês de dezembro de 2018, a nova eleição para a Comissão Executiva que deverá ser publicada este mês no Diário Oficial. Esclareceu que com a apresentação da palestra acredita que a Comissão Executiva da CIST terá muitas parcerias com essas atividades que serão desenvolvidas nas Áreas porque a Saúde do Trabalhador faz parte hoje da Coordenação da Atenção Primária. Por isso, terão muitas ações e esperam estar em cada um dos CDS. Também informou que hoje, às dez horas da manhã, tiveram a reunião ordinária da CIST. Ressaltou que a conferência distrital do CDS da AP. 3.2 será realizada agora. E, uma das propostas que foi tirada para trazer ao CMS/RJ, dentro do tema da conferência tem: “Saúde como Direito; consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde e financiamento adequado e suficiente para o SUS”. Esclareceu que querem trazer sempre, dando visibilidade à questão da saúde do trabalhador porque todos são trabalhadores formal ou informal. Por isso, quer pedir a todos os CDS que incluam dentro desses temas a questão da Saúde do Trabalhador porque tem tudo a ver dentro dos temas que foram apresentados. **Primeiro Tema**: “Saúde como direito”, porque a saúde do trabalhador é um direito, uma saúde dentro do direito, que é a abordagem com os sindicatos que não têm mais a contribuição obrigatória. Disse que gostaria que os sindicatos se envolvessem mais e apresentassem essas questões. Como está à questão da saúde e sensibilizarem o trabalhador a importância dessa questão porque precisam trazer essas questões à luz. **Segundo Tema**: “Consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde”: Enquanto saúde do trabalhador, um dos princípios que estão defendendo é a questão do princípio da precaução porque quando se fala em saúde do trabalhador, um dos princípios do SUS que está diretamente ligado a saúde do trabalhador é a precaução, trabalhar com a precaução. Ainda mais nos dias de hoje quando sabe que existem várias profissões que estão sendo desenvolvidas tecnologicamente e que não sabe o que essas profissões irão trazer de benefício ou prejuízo para a saúde do trabalhador. Querem sensibilizar a todos em relação a essa questão. **Terceiro Tema**: “Financiamento adequado e suficiente para o SUS”. Sobre esse tema informou é óbvio que estão buscando por saber que tem financiamento e recursos e levantou essa bandeira para que tais recursos sejam realmente utilizados em benefício da saúde do trabalhador. Finalizando, disse que é essa mensagem que está trazendo da Comissão da CIST para que esses assuntos sejam trazidos para as conferências. Aplausos. O **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** fez a leitura do **Ponto sete**: Informes da Secretaria Executiva. O **Secretário Executivo David**

**Lima** informou que estão muitos próximos das conferências distritais, sendo que dia 09 de fevereiro começa a conferência do CDS da AP. 5.1. Esclareceu que quinta-feira próxima irão se reunir com os presidentes dos CDS para ver se consegue fechar alguns detalhes que estão ainda para acontecer a fim de poderem organizar tudo. Inclusive toda arte da conferência já está pronta. Informou que apesar de estarem com dificuldades se mantêm firmes com o objetivo de fazer com que as conferências aconteçam. Relembrou que desde o início comentou que não era o ideal das conferências distritais acontecer agora, mas como terá de ser, farão tudo para que as mesmas ocorram. Lembrou as entidades do CMS/RJ que enviou documento solicitando que verifiquem a regularização de algumas documentações que já venceram. Portanto, essas entidades deverão encaminhar rapidamente essa documentação antes da Conferência Municipal de Saúde para poder concorrer às eleições na mesma Conferência Municipal. Prosseguindo foi realizada a leitura do **Ponto oito**: Informes da Gestão da SMS. O **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** informou que hoje foi sua última reunião como substituto da Secretária de Saúde. Disse não saber se todos têm conhecimento de que assumiu a Coordenação de Área da AP-1.0. Então por ser o substituto direto no CDS da AP 1.0 não poderá permanecer como substituto da Secretária de Saúde no CMS/RJ. Esclareceu que a publicação se dará nos próximos dias no Diário Oficial onde será substituído pela Dra. Dayse Demori Gomes da Silva Peres e todos a conhece. Informou ainda sempre que possível se fará presente nas reuniões do Conselho Municipal de Saúde. Finalizando, agradeceu a todos por tudo. Aplausos. A seguir foi feita a leitura do **Ponto nove**: Informes do Colegiado. A **conselheira Elizabeth Guastini** acha que todos sabem da situação atual que as pessoas passam no SUS, não só dentro da rede básica como no atendimento das UPA's, maternidades e nos hospitais de emergência e de grande porte. Saliu que o prefeito precisa resolver isso. **Conselheira que não se identificou** informou que dia 08 de janeiro o movimento nenhum serviço a menos tiveram uma assembléia no Sindsprev onde foi dito que tudo será pago até sexta-feira. A **conselheira Elizabeth Guastini** respondeu que os enfermeiros não receberam o pagamento e existem vários que estão pedindo aposentadoria. Entretanto tem uma previsão de concurso público em abril com um número de vagas pequeno, o que não dá condições porque não substituirá os que morreram e os que estão se aposentando. Informou que têm profissionais de saúde que estão cometendo suicídio por conta do aumento de demanda de serviço. Informou que é enfermeira há trinta anos e trabalha no Hospital dos Servidores e mesmo tendo feito plantão veio para a reunião do Conselho Municipal de Saúde porque faz isso por amor. Por isso, os profissionais estão ficando doentes porque querem trabalhar e vem o paciente sofrendo e não conseguem porque é humanamente impossível um enfermeiro cuidar de oitenta pacientes com dois técnicos de enfermagem no Hospital Municipal Souza Aguiar com pacientes na sala de emergência. Informou ainda que têm técnicos de enfermagem e enfermeiro respondendo processo porque pacientes têm caído da maca. Esses pacientes ficam em macas em uma emergência imensa e ninguém consegue dar assistência. Por esses motivos, espera que o Prefeito olhe não só os profissionais mas também a população já que se o profissional não tem saúde, não poderá cuidar da saúde de outra pessoa. Aplausos. O **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** informou que a conferência do CDS da AP-5.3 será realizada no Ecomuseu de Santa Cruz na Rua das Palmeiras Imperiais. Ressaltou que foram tomadas as devidas providências para que a conferência ocorra entre os dias 15 e 16 de fevereiro. O horário de cada dia se iniciará às oito horas da manhã sendo que o encerramento será às dezessete horas de sábado. Também informou que todos sabem da questão do Hospital Municipal Pedro II através do RJTV. Por isso, toda vez que a equipe do RJTV vai à AP-5.3 para pedir uma informação ou questionando da participação do CDS 5.3; mostra que o papel do CDS 5.3 dentro da saúde é fiscalizar a assistência, preparar relatórios para que tudo seja encaminhado para os devidos Órgãos que têm o poder de punir e fazer cumprir seus deveres. Entretanto, apesar de tudo isso eles estão observando que hoje está tendo uma guerra de audiência para se aproveitarem da desgraça da população. Uma emissora falou sobre a questão do descaso na Saúde e a outra fala sobre a questão da violência. Disse que após uma reunião do CDS da AP-5.3 deu a entender que as duas emissoras estão passando para a população uma guerra de audiência, onde o principal produto dessas duas emissoras é a desgraça da população. Por isso, informou que os membros do CDS da AP-5.3 não estarão participando, compactuando e compartilhando essa situação. Entretanto, existe um problema dentro dos Hospitais do Rio de Janeiro, principalmente no Hospital



Municipal Pedro II onde infelizmente a realidade é a pior do que possam imaginar porque com a falência da saúde no Estado, a AP-5.3 é uma região de fronteira onde recebe pacientes de Itaguaí, Seropédica, Mangaratiba, Nova Iguaçu e Japeri. Esses doentes são transferidos para o Hospital Municipal Pedro II que é um hospital do SUS e tem obrigação de atender. Mas a má gestão que está sendo feita nesse hospital, o qual não sabe se é por culpa da OS ou da Prefeitura, está impactando a população local. “Graças a Deus”, hoje, Santa Cruz sofre menos com a violência local porque não está tendo mais tiroteio e invasão. Mesmo assim estão acompanhando o desmonte da Saúde dentro desse hospital. Inclusive acompanharam o caso da senhora que deu a luz no chão e que não foi o único caso, além de outros pacientes que foram internados e estão acompanhando tudo isso de perto. Informou ainda que em breve estarão apresentando no Conselho Municipal de Saúde o papel do Conselho Distrital e o relatório. Informou também que teve um problema sério com um servidor público que era o administrativo do Conselho Distrital e estava lá há trinta anos. Hoje ele acusa o Conselho Distrital de omissão mas não irão capitular e não irão à frente da televisão apresentar a desgraça do povo fazendo disso um marco político. Também informou que o Prefeito tem ido à sua área sistematicamente porque sabe e conhece todos os problemas de lá. Contudo, até agora as soluções não apareceram. Aplausos. A **conselheira Ananda Gonzalez** informou que veio para falar do “Janeiro Branco”. Antes, perguntou a Comissão Executiva como está a Comissão de Saúde Mental; se estão tendo notícias, porque há tempos não vê a presença dos membros dessa comissão. Esclareceu a causa de ter perguntado sobre essa comissão: é que o “Janeiro Branco” é um mês de comemoração e conscientização principalmente da saúde mental. Prosseguindo, disse que a saúde mental está em todos os lugares. Explicou que esses lugares estão dentro de cada trabalhador, que muitas vezes está sem salário. Por esse motivo, como poderão resolver isso já que acompanha diversos Conselhos Distritais que tentam solucionar esse problema: Amenizando o atraso dos salários e a emissão de vale transporte, enfim, ainda não têm uma solução para isso. Mas não é só o salário que mexe com o trabalhador, também é o ambiente de trabalho, o social que fica difícil e o emocional. Tudo isso mexe com a saúde mental e por consequência com a saúde física. Querem cuidar do outro mas é preciso cuidar de nós mesmos. Essa é a grande problemática porque se os trabalhadores de saúde estão doentes, como vão cuidar do próximo. Por isso, veio principalmente para conscientizar que é importante estar sempre nas unidades de saúde lembrando do “Janeiro Branco” porque observou fazerem isso muito pouco nas unidades de saúde, principalmente porque é para os profissionais em primeiro lugar. A saúde do trabalhador é o autocuidado, as práticas integrativas e o salário também. Aplausos. Nesse momento surgiu um “burburinho” porque duas conselheiras queriam dar informe, porém não se inscreveram antes. A **Presidenta Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que conversou com os membros da Mesa e irão permitir que as duas falem. A **conselheira Neide Maria Neres Tinoco** agradeceu pela oportunidade. Informou que veio fortalecer a fala de dois companheiros porque a crise está afetando a todos. Disse que na AP-5.2 os trabalhadores contratados pela OS IABAS estão com o salário de dezembro atrasado. Esclareceu que tiveram essa informação ao visitarem as unidades de saúde apesar do Prefeito dizer nas mídias que está corrigindo tudo. Prosseguindo, informou também que os trabalhadores da vigilância e os da limpeza que são contratados estão com os salários atrasados há meses. Além disso, os motoristas que servem aos membros do Conselho Distrital de Saúde da AP-5.2 estão com os salários atrasados desde o mês de setembro. Isso causa problema para todos principalmente para os usuários que sofrem com essa falha da Prefeitura. Por esses motivos pede providências as autoridades. Aplausos. A **conselheira Regina Clélia de Oliveira Bueno** informou que é do Fórum da Saúde do Rio de Janeiro e faz parte do Movimento nenhum serviço a menos como usuária e convidou todos para, hoje, irem a uma grande reunião com movimentos sociais porque chegaram a conclusão que não adianta só o profissional que está na ponta brigar pelo seu salário, pois quando falam de problema de salário todos vão para a rua e quando o Prefeito põe em dia todos ficam quietos. Por outro lado, quando deixam de pagar novamente todos voltam para a rua. Entretanto como fica o usuário que está sem serviço. Reafirmou o convite da reunião para quem puder ir, que será realizada no Sindicato dos Médicos (Sinmed), situado na Avenida Churchill nº 97 – Centro. Informou ainda que ao sair da reunião irá para o Sinmed porque se não unirem forças será sempre assim. Por isso, irão ao Tribunal Regional do Trabalho porque já esteve lá e sabe que será na base da decisão monocrática do desembargador ou da desembargadora. Ressaltou que o Ministério do

Trabalho foi extinto e a delegacia regional do trabalho também será. Portanto, só farão greves ou movimentos quando não tiver salários. Por causa disso acha que esse é o momento de unir movimentos sociais como: médicos, enfermeiros, psicólogos, psiquiatras, etc., enfim, toda a sociedade. Disse não ser apenas a questão da falta de salário para os profissionais de saúde, porque é algo muito maior já que têm pessoas que não sabe o que é SUS. Esclareceu que tem ido a rua fazer abordagem e as pessoas dizem que “tem mais que privatizar mesmo”. Porém, na hora que teve um acidente em Nova Iguaçu, na rodovia, e tiveram que abrir o peito de uma pessoa para pulsar o coração na mão, quem faz isso é SUS porque os hospitais dos planos de saúde não fazem isso. Prosseguindo, disse com toda razão quem faz transplante com sucesso e tem sucesso lá fora é o SUS. Todos precisam começar a se unir para trabalhar como um só. Com o tempo esgotado do informe, os membros da Mesa permitiram mais uma concessão de fala para concluir. A **conselheira Maria Edileusa Braga Freires** agradeceu e informou que deseja fazer uma colocação a respeito do que foi falado sobre os CAPS. Disse que o CAPS da Rocinha não tem medicação para os pacientes e por uma questão de gentileza pediu para que isso fique gravado. Prosseguiu informando que tiveram um problema sério na Clínica da Família Rinaldo De Lamare. Porém, acha que nessa semana foi resolvido. Esclareceu que esteve quarta-feira nessa Clínica da Família e viu os atendimentos sendo feitos, inclusive os profissionais de saúde estavam nos corredores do primeiro e segundo andar. Reafirmando novamente a falta de medicação, pediu pelo “amor de Deus” que providenciassem essa medicação para o CAPS da Rocinha porque as pessoas estão surtando pelas ruas por falta da medicação. Aplausos. Antes de finalizar a reunião a **Presidenta Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que irão sentir saudades do conselheiro Jaciano Gomes Santiago. Não havendo mais nada a ser discutido e deliberado é encerrada a reunião às dezesseis horas e trinta e quatro minutos e eu **Marcelo Dionízio Gomes** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com a Presidente deste Conselho, **conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**.

Marcelo Dionízio Gomes

Maria de Fátima Gustavo Lopes